



RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPOS TERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UM PRESÍDIO FEMININO

Valéria Sartori - Univali
va.sartori@gmail.com
Marina Coberetta Benedet - Univali

RESUMO: Para que haja de fato a superação do uso abusivo de substâncias psicoativas, é necessário que o indivíduo tenha suporte psicológico suficiente para lidar com as consequências decorrentes desse comportamento, e, além disso, saiba como identificar seus padrões de uso, sintomas de fissura e gatilhos psicológicos que levam à recaída. Reconhecer e saber como agir diante desses aspectos é o que facilita as mudanças de atitude em relação ao uso abusivo. Grande parte da população carcerária feminina faz ou já fez uso de alguma substância psicoativa, e esse número também não é pequeno quando se fala sobre mulheres encarceradas dependentes de substâncias psicoativas e que sofrem os efeitos da abstinência dentro do sistema carcerário. Dessa forma, entende-se que é importante a discussão e a elaboração de políticas públicas voltadas para o tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas com a população carcerária. Foram realizados dois grupos para o tratamento da dependência química com internas da galeria J do Presídio Regional de Itajaí. Ocorreram, ao todo, nove encontros no período entre abril a junho de 2019. Por conta de limitações de espaço, foi necessário dividir as internas em dois grupos, cada grupo teve um encontro a cada 15 dias. Foram aplicadas dinâmicas de grupo embasadas teoricamente por livros voltados ao trabalho em grupo com dependentes químicos, cada dinâmica teve o objetivo de trabalhar um aspecto psicológico do uso abusivo de substâncias psicoativas, dentre esses aspectos, foram abordados temas como fissura, mudanças causada pelo uso, rede de apoio, perspectiva de futuro, autoestima e auto suporte. Todas as detentas que participaram dos grupos relataram que nunca haviam realizado tratamento para o uso abusivo de drogas. Pode-se perceber que elas têm grande necessidade em expressar-se, falar o que sentem e contar sua história. Extremamente comprometidas em realizar as atividades propostas e conversar sobre cada tema abordado, foi perceptível que elas conseguiram reconhecer seus padrões de uso, quais os gatilhos psicológicos que as levaram a consumir drogas quando em liberdade, como lidar com a fissura, e a buscar a rede de apoio quando próximas à recaída. O trabalho em grupo com dependentes químicos promove o fortalecimento da rede de apoio e do repertório psicológico para enfrentar as consequências causadas pelo abuso de substâncias psicoativas que atingem diversas áreas da vida do sujeito. Indivíduos encarcerados são expostos a constantes situações de estresse psicológico, portanto, demandam atenção humanizada dos profissionais de saúde inseridos no sistema penitenciário, bem como políticas públicas voltadas à promoção de saúde no ambiente carcerário.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência Química; Psicologia; Presídio; Penitenciária.